



FOLHA DOMINICAL

Domingo da Divina Misericórdia

Primeira Leitura (Atos 5, 12-16)

Pelas mãos dos Apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. Unidos pelos mesmos sentimentos, reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo enaltecia-os. Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderiu ao Senhor pela fé, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e em catres, para que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros e todos eram curados.

A primeira leitura apresenta um retrato ideal da comunidade cristã primitiva em Jerusalém, que Lucas propõe como modelo inspirador para a Igreja do seu tempo. Relaciona-se com dois outros sumários (Act 2,42-47; 4,32-35), destacando a cura realizada pelos apóstolos, a união da comunidade, a estima do povo e o seu crescimento. Aqui sobressaem o temor que provoca e o poder de Pedro, cuja sombra cura, num contexto cultural em que a sombra simboliza força vital. Este sucesso, porém, suscita a inveja das autoridades (Act 5,17): a comunidade atrai, mas vive sob a cruz. O salmo responsorial é uma acção de graças por uma vitória — «o dia do Senhor» — associada à ressurreição de Cristo, a pedra angular rejeitada e glorificada por Deus.

Segunda Leitura (Ap 1, 9-11a.12-13.17-19)

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realza e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, semelhante à da trombeta, que dizia: «Escreve num livro o que vês e envia-o às sete Igrejas». Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma longa túnica e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele poisou a mão direita sobre mim e disse-me: «Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-me vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as presentes como as que hão de acontecer depois destas».

O autor, exilado em Patmos por causa do testemunho de Jesus, dirige-se na primeira pessoa

aos seus ouvintes como «irmão» que partilha o sofrimento. No «dia do Senhor», recebe uma revelação que deve transmitir por escrito às sete igrejas da Ásia. A voz poderosa que ouve é a de Cristo, cuja palavra é comparável às teofanias do Antigo Testamento. A visão é rica em simbolismo: os sete candelabros de ouro evocam o culto e o Ressuscitado aparece como Senhor da vida, com poder absoluto. A sua presença impõe-se com tal força que João cai como morto, mas Cristo ergue-o e confia-lhe uma missão profética: escrever às igrejas como mensageiro autêntico da Palavra divina.

Evangelho (Jo 20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

O evangelho mostra os discípulos com medo e fechados, mas reunidos à espera do Senhor. Jesus aparece de forma surpreendente e oferece-lhes a paz, fruto da cruz e da ressurreição. Mostrando-lhes as feridas, confirma a sua identidade, envia-os em missão e comunica-lhes o Espírito, unindo Páscoa e Pentecostes num só acontecimento. Dá-lhes também o poder de perdoar os pecados, fonte de vida nova. O episódio de Tomé responde à dúvida de quem não viu o Ressuscitado: a fé não depende da evidência, mas do encontro. Tomé exige provas, mas acaba por fazer a profissão de fé mais plena: «Meu Senhor e meu Deus». O texto sublinha a centralidade do testemunho e da fé no Cristo vivo.

A pedra que é a morte foi tirada
e as sentinelas já não guardam nada
de coração inquieto correm os discípulos.

O passo do Senhor venceu o tempo
alegra-se a terra
canta o firmamento.

De manhã foram ao túmulo bem cedo
e já não era túmulo o rochedo,
era uma fonte no meio do jardim.

O passo do Senhor venceu o tempo
alegra-se a terra
canta o firmamento.

A humanidade acorda do sono mais profundo
este é o dia que recria o mundo
ao novo Éden regressa o homem novo.

O passo do Senhor venceu o tempo
alegra-se a terra
canta o firmamento.

Nuno Higinio

Avisos Paroquiais | 27 de abril a 4 de maio

27 | II Domingo de Páscoa - Domingo da Divina misericórdia

28 | Outras Leituras - Recolhação com o Evangelho do II Domingo de Páscoa | 21:30

29 | Encontro com todos os responsáveis pelos diversos grupos da cantina social | 21:30

30 | Formação para catequistas | 21:30

3 | Recolha de papel | 10:00-12:00

03 | Encontro dos Oblatos de São Bento | 15:30

Cenáculo mariano | 18:00

Encontro com os catequizandos do 11º Ano | 21:30

04 | III Domingo de Páscoa

Encontro com os catequizandos do 12º Ano | 20:30

Maio | Oração Mariana | Recitação do terço | Igreja Matriz

segunda a sexta | 21:00

sábado e domingo | 18:00

Todos os grupos paroquiais devem escolher um dia do mês de maio para recitarem o terço (inscrições no centro pastoral)

- Bênção das grávidas. No próximo dia 4 de Maio celebramos o dia da mãe e bênção das grávidas, na eucaristia às 11:00. Todas as grávidas que desejem celebrar o dom da vida devem inscrever-se na Secretaria do Centro Pastoral.

- Jubileu diocesano da Família. Todos os casais que celebram os seus 10, 25, 50, 60 ou 65 estão convidados a participar no Jubileu Diocesano e devem inscrever-se na Secretaria paroquial.